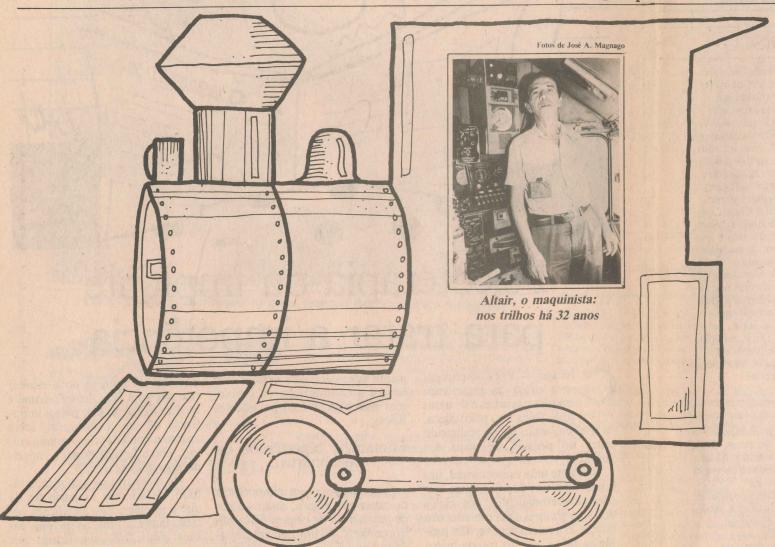
Nem tudo é poesia il

Nem tudo é poesia nas quase sete horas de viagem de Vitória a Governad

tristeza, ansiedade e até fome na segunda classe. O trem apita e despe

lugar para todos, não há comida para todos, nem tanto espírito aventureiros M





Sandra Aguiar

chefe da estação Pedro Nolasco avisa que faltam poucos segundos para a partida do trem. Pede aos passageiros que tomem logo os seus lugares e deseja a todoa "boa viagem". Em seguida, o chefe do trem alerta, com um apito, que chegou o momento esperado, o maquinista acena com uma bandeira verde, buzina, aciona o sino da locomotiva e ela vai trilhando lentamente o seu caminho, até deixar a estação, instante em que o sino pára de tocar.

Este ritual é repetido 24 vezes até a coisa. Mas está difícil. chegada em Governador Valadares, a

bagagens e teve que viajar até a estação mais próxima, porque não conseguiu saltar a tempo. Pelo rádio o maquinista foi informado de que os filhos dela sentiram a sua falta e foram se queixar, pedir qualquer providência à empresa.

As classes

Lá fora, gados magros, carroças, casebres e casarões. O Rio Doce doente, quase seco, vales completamente desmatados, estradas barrentas, garças, muitas garças. È urubus. Dentro do trem, tu-multo. "Com licença". Todo mundo quer ir a algum lugar, mas poucos conseguem: ir à lanchonete fazer um rango, ir ao banheiro ou ir à varanda ver qualquer

O acesso de pessoas da primeira clas-

ocupar o tempo. Uns lêem a Bíblia, outros jornais, revistas, livros ou folhetos pornográficos. Uns pregam, outros cantam, alguns dormem, paqueram ou conversam fiado. Há os que discutam negócios, os que não querem saber de nada, só reclamar. Outros afagam crianças, observam a paisagem, namoram, paqueram a menina que passa de shortinho

rasga jornais, deixa sufocada a criança. Alguém pede para fechar a janela. O do lado reclama porque está com calor. Passa o trem carregadinho de minério mam ser tranquilas, de vez em quando é entre uma discussão e outra.

Há poesia no trem, diz Arnaldo. Há soas. No primeiro caso, segundo ele, não

sicas. Uma vez satisfeitas, procura-se anos. O cordão umbilical foi cortado com um canivete. Na primeira parada a mulher e a criança foram levados a um hospital.

Orgulhoso, João Luiz diz que a criança recebeu o seu nome e que, recentemente, a mulher levou o filho para lhe mostrar. Infelizmente não o encontrou. Em viagens, todo mundo sabe, há encontros e desencontros.

Altair Silva, maquinista há 32 anos, O vento levanta as saias, os cabelos, revela que a responsabilidade de dirigir um trem com mais de mil pessoas é a mesma de dirigir seu carro particular com a família. As suas viagens costuque aparece um animal na linha, ou pes-

As crianças de Maria José só vão comer alguma coisa quando ela conseguir chegar em casa, no bairro de Rio Marinho, em Vitória. Isto se o marido desempregado arranjou dinheiro para comprar o essencial... Pode ser feijão, farinha ou fubá. Qualquer uma dessas coisas satis faz as crianças: "Elas são boazinhas não reclamam".

O mendigo senta na entrada da segunda classe e impede a passagem. "Com licença". Ele se encolhe um pouco e seus trajes rasgados deixam à mostra partes que nem todo mundo quer ver. Sujo, esfarrapado, com um cigarro na mão, ele continua com o seu olhar distante. Nem está aí.

Maria Eliete Pinheiro Ramos, 18

tante em que o sino pára de tocar.

Este ritual é repetido 24 vezes até a chegada em Governador Valadares, a 325 km de Vitória. E tem um significado diferente para cada um dos passageiros com destino a Calogi, Fundão, Pedro Palácios, Aricanga, Piraqueaçu, Cavalinho, Tabual, Maria Ortiz, Colatina, Itapina, Mascarenhas, Baixo Guandu, Aimorés, Ituêta, Resplendor, Crenaque, Conselheiro Pena, Barra do Cuieté, São Tomé do Rio Doce, Tumiritinga, Pirapama ou Derribadinha, paradas obrigatórias.

O trem que liga Vitória a Minas parte às 7h20 todos os dias. No período de férias, viaja superlotado. No último dia 21, uma segunda-feira, mesmo os que chegaram bem cedo à estação Pedro Nolasco e não tinham feito a reserva antecipada na primeira classe, com ou sem criança, viajaram em pé. Quem tinha lugar marcado e se atrasou um pouco, também viajou nas mesmas condições, com pena de tomar o lugar de uma senhora ou de um senhor de cabelos brancos.

O segurança de vez em quando é chamado para resolver pequenos atritos por causa de disputa de lugares. Prova de que nem todos querem ou estão dispostos a ceder a cadeira para quem quer que seja, fez a reserva e quer sentar. Na segunda classe, o dono do lugar é quem chegar primeiro, já que ali não há reservas. Quem, por algum motivo se ausenta do lugar por muito tempo, seja na primeira ou segunda classe, mesmo deixando mala ou mochila em cima, na volta perdeu a cadeira e tem que continuar o seu percurso de pé, no corredor.

Algo meio desagradável, dependendo do espírito de aventura, porque de 30 em 30 minutos, mais ou menos, os funcionários da lanchonete do trem passam pelo corredor com um carrinho cheio de refrigerantes, cervejas e salgados para atender aos passageiros, de cadeira em cadeira. Nesse momento, cada um deve permanecer onde está, para evitar atropelos. Os mais apressadinhos, entretanto, passam de qualquer jeito, até por cima dos braços das cadeiras, incomodando os passageiros sentados, que têm que se encolher sob pena de se verem imprensados.

Calcula-se que nesta viagem o trem tenha levado até Valadares quase dois mil passageiros. O trem médio possui seis carros de primeira classe, com capacidade para 80 pessoas sentadas, cada um, e de 25 a 30 em pé, além de cinco carros de segunda. Cada carro possui dois banheiros; um masculino e outro

A Vale, segundo Arnaldo Gonçalves Barros, supervisor geral de movimentação de trens, não permite superlotação porque isto impossibilitaria o embarque e o desembarque de pessoas, e, consequentemente, atrasaria a viagem. Mas, na segunda-feira, dia 21, aconteceu exatamente isso. Houve o caso até de uma senhora que foi levar parentes à estação, entrou no trem para ajudar a guardar

ao banheiro ou ir à varanda ver qualquer coisa. Mas está difícil.

O acesso de pessoas da primeira classe nos carros de segunda é possível. Mas o contrário nem sempre. O passageiro de segunda que quiser permanecer na primeira classe vai ter que pagar a diferenca do preço. A passagem mais barata até Valadares custa Cz\$ 13,50. A mais cara, Cz\$ 18,80, é paga por quem vai até Itabira, a 542 km de Vitória, na primeira

Apesar de cheio, o trem ainda é melhor veículo de viajar que o ônibus, porque oferece maior mobilidade aos passageiros e também, segurança. Esta é a opinião de Arnaldo Gonçalves. Enquanto o trem atinge certamente a sua velocidade máxima, de 60 km por hora, Arnaldo conta que, de sexta a segunda, dependendo da disponibilidade da empresa, a Vale acrescenta um ou dois carros de primeira classe. Ele acredita que, diariamente, 1.100 pessoas deixam o terminal de Vitória, cerca de 880 sentados e o restante em pé. No final de semana o número aumenta para 1.300.

A empresa possui uma frota de 22 carros de segunda classe, 29 de primeira, adquiridos na Romênia, sendo quatro carros com capacidade para 56 passageiros sentados e os demais com capacidade para 80 cada, além de carros de serviço, três carros de bagageiro e sete lanchonetes ou carro-bufê.

"O trem é um entidade dinâmica, um objeto social em todos os sentidos. Além de barato, tem a vantagem de unir cidade, um poder de mobilidade e de unir culturas", diz Arnaldo. Segundo ele. dentro do trem há uma verdadeira estratificação social.

Os interesses, dentro do trem, limitam-se ao plano das necessidades báPassa o trem carregadinho de minério entre uma discussão e outra.

Há poesia no trem, diz Arnaldo, Há poesia em tudo, ele acrescenta. "Picasso conseguiu ver a beleza na guerra, até no feio. Então, esta região, embora muito devastada, é bonita. O Vale do Rio Doce ainda é bonito, ainda é uma paisagem apreciável", tenta convencer.

O trem de passageiros já deu prejuízos para a Vale, Arnaldo muda de assunto. Agora não dá mais, paga o seu custo, "graças a uma administração eficiente, nem dá lucro nem dá mais prejuízo". Ele adianta que seria impossível agradar a todo o mundo, mas considera que a emcom rigor, principalmente em termos de segurança.

Sobre a possibilidade de vir a aumentar o número de trens, ele responde que iria congestionar a estrada. "Se hoje a gente está atendendo nessas condições, não teria como aumentar a quantidade de trens se não reduzisse o número de carros", observa.

O menino fica preso no banheiro, alguém vai ajudá-lo. Acaba a carne de hamburger e a lanchonete só pode servir certo. misto quente. O grande consumo de refrigerantes obriga aos funcionários da lanchonete a comprar nas estações a quantidade necessária. Todo mundo bebe muito porque, afinal, viagem deixa a garganta seca. Quem bebe muita cerveja fica meio alto e às vezes provoca briga.

O chefe de estação tem uma caixa de medicamentos, mas raramente ela é usada. Os que o procuram querem, no máximo, um analgésico. Em situações mais graves, improvisa-se.

João Luiz da Silveira, chefe do trem, que trabalha há 22 anos para a empresa, já teve até que fazer um parto há dois gem, com 40 minutos de atraso.

mam ser tranquilas, de vez em quando é que aparece um animal na linha, ou pessoas. No primeiro caso, segundo ele, não tem sentido parar, avisa a chefia e continua a viagem. Já no segundo, tenta aplicar o freio de emergência. Ele não só pára como presta socorro. Se necessário. leva a vítima até a localidade mais próxima, onde receberá atendimento médico. E, em caso de morte, avisa o policiamen-

Segundo relatório da Vale, em janeiro deste ano viajaram de trem 267,210 pessoas; em fevereiro, 219.916; em março, 175.529; abril, 218.542; maio, 208.312, e em junho, 194.992. O semespresa tem cumprido a sua função social tre acusa um total de 1.284.492 passageiros.

Tipos pitorescos desfilam pelos carros do trem. Velhos e moços, mineiros e capixabas, principalmente, que se identificam culturalmente. Algumas mulheres ainda usam longas tranças e rosas vermelhas no cabelo. E fazem pose ao ver uma máquina fotográfica. Alguns homens usam chapéu, carregam a viola embaixo do braço e ensaiam canções sertanejas que falam de romances que não deram

Maria José Veríssimo ouve o velho cantador à sua frente. Com os quatro filhos menores ela viajou em pé de Baixo Guandu até Conselheiro Pena, cerca de uma hora e 30 minutos. Diz que é meio "sacrificante" a viagem porque as crianças ficam "enjoadas", querendo ir ao banheiro a todo instante e as pessoas pisam nos seus pés. Preferia viajar de ônibus, mas não tinha dinheiro... Teve então que viajar de trem e na segunda classe, próximo ao banheiro, que exala um cheiro forte e ruim, já no final da via-

Sosthenes vende biscoitos e geléias. Para muitas famílias, o trem é uma fonte de renda

mão, ele continua com o seu olhar distante. Nem está aí.

Maria Eliete Pinheiro Ramos, 18 anos, sempre viaja de trem e carrega a filha de pouco mais de um ano. É de Alto Sobreiro e diz que costuma gostar de tudo, até de comer no trem um sanduíche rápido. "Não tem problema, não moca, eu gosto de viajar". Celina Ramos Esteves, 17, viajava pela primeira vez e criou a expectativa de que vai ser boa a viagem. Tudo vai ser novidade e novidade raramente tem gosto amargo. Pelo menos para ela.

Márcia de Oliveira, 25, também tem o costume de viajar de trem, como Maria Eliete. Mas tem opinião diferente. Viaja de trem por falta de opção, não por gostar. A única vantagem que ela vê no trem está no preço "acessível a todas as classes". E comenta: "Conforto não tem, mas dá para encarar". Outra coisa boa, na sua opinião, é o espaço, muito importante para quem viaja com criança — o seu filho tem dois anos — e vai gastar três horas, até Aimcrés.

Para muitas famílias que moram à beira dos trilhos, o trem, acima de tudo, é uma fonte de renda. Elas sabem o horário em que ele passa para descerem rápido com a cesta carregadinha de sanduíches, biscoitos e frutas diversas. "Moço, olha aqui o cajá, acaba de ser tirado do pé". "Olha a manga, a laranja docinha...'

Sosthenes Pereira da Silva, 10 anos, leva em sua cesta, todos os dias, para a estação de Governador Valadares, 20 pacotes de biscoitos, geléias e pele de porco. E diz que o mínimo que vende por dia é Cz\$ 8,00. Os pais também trabalham fora e todos os irmãos ganham seu dinheirinho também vendendo coisas pela cidade. Denison Pereira da Silva, 13 anos, irmão mais velho de Sosthenes, diz que vendendo os biscoitos tem direito a 10% do valor total. "Com o dinheiro eu compro roupa, coisas para comer",

Crianças menores entram numa guerra de foice com adultos pela preferência dos passageiros. Entram em desvantagem porque têm voz fraca e vende mais quem grita e sabe argumentar. Os rostos diferentes que chegam e partem às vezes parecem indiferentes a tudo isso. O trem passa rápido e deixa algum trocado e todos ficam à espera de melhores dias. melhores compradores.

Passa o trem apitando e a mulher que estende a roupa no quintal pára para olhar. A criança que mama no peito da mãe perde a concentração e também olha para trás. O homem deixa de capinar. Mas o gado continua pastando normalmente. Chuva fina deixa os passageiros sonolentos. A volta parece mais tranquila do que a ida porque tem menos gente no trem. O menino que lê Éramos Seis fala da mãe à colega da poltrona. A mocinha que lê uma revista comenta com a sua vizinha uma foto de dois homens se beijando. "Que horror, são gays". E o trem caminha lentamente, a 60 km por hora.

ruma viagem de trem

ador Valadares pelo trem da Cia. Vale do Rio Doce. Há solidão, esperança,

perta para uma realidade de ricos e pobres, dentro e fora dele. Não há

Mas há sonhos que são feitos, desfeitos e refeitos a 60 quilômetros por hora.





Se não fossem os botocudos, Valadares seria outra cidade...

Depois de Vitória, é em Governador Valadares que se registra o maior fluxo de passageiros. A cidade tem sempre novas caras e vive diariamente muitas aventuras. Ela acorda cedo e dorme muito tarde, enquanto chega um trem e o outro sai.

muitos carros e lindas cachoeiras, como as de Santo Antônio, da Ponte e de Tronqueiras, onde está a primeira hidrelétrica do município.

Em janeiro Valadares comemora o seu aniversário. Em julho, como parte de suas festividades, tem a Exposição Regional de Pecuária; em novembro, Festival das Flores; depois, as festas de fim de ano. Os moradores têm que justificar a fama de aventureiros e sempre promovem festas, para viver grandes aventuras.

Os carros que passam para a Bahia acabam ficando na cidade algumas horas. Localidades vizinhas vêem Valadares como um Rio ou São Paulo, porque

ara compensar a falta de mar, corrigir uma falha quaara compensar a falta de mar, corrigir uma falha quase imperdoável da sua parte, a natureza exagerou um pouco ao construir a cidade de Governador Valadares, a 325 km de Vitória pela estrada de ferro. Ela colocou de um lado o Rio Doce, com o Pico Co Ibituruna e, de outro, pequenos morros que, com seus braços, parecem envolver os que passeiam à sua volta. E lhe deu um clima quentè e seco, diferente das cidades vizinhas, numa crise de consciência, certamente.

A natureza usou de toda a sua força e poder para transformar a região numa das mais belas e acolhedoras do Vale do

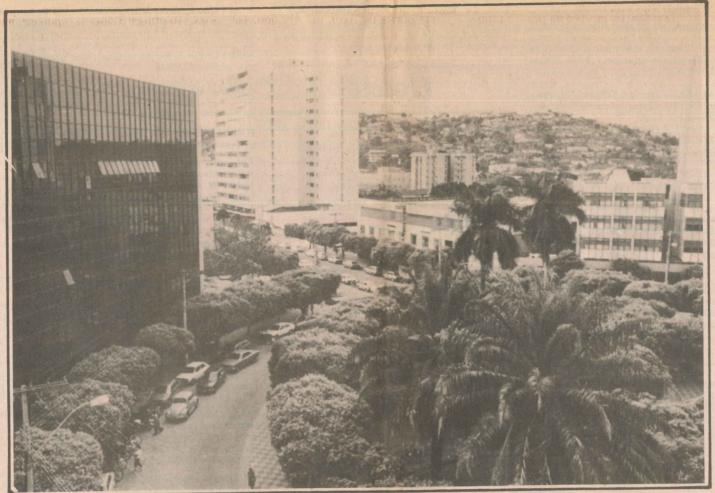
Os bares de Valadares lotam de domingo a domingo. O mais famoso é o Uai, que, nos fins de semana, não dá para atender a toda clientela

Rio Doce. Mas o homem não soube valorizá-la, compreender a sua importância, relacionada à saúde da população. Na semana passada o Pico do Ibituruna, um dos principais pontos turísticos, de onde é possível ter a mais completa vista da cidade, foi incendiado por obra do homem. "Um crime", segundo o Diário de Governador Valadares. E, como tal, prometeu as autoridades deverá ser apurado.

Entidades ecológicas e ecologistas estão cobrando providências das autoridades que, no dia do crime, estavam envolvidos com as festividades da Exposição Regional de Pecuária, motivo de uma verdadeira invasão de turistas durante vários dias. Enquanto todo mundo estava de olho nos bois e cavalos, o vale pegava fogo.

Governador Valadares é um município eminentemente pecuário e possui um comércio de fazer inveja às grandes cidades. Além disso, um trânsito louco, mil cruzamentos, sinalização moderna, que avisa até o tempo em que o semáforo irá mudar de cor. Ônibus alaranjados, ruas largas, praças verdes, gente apressada, grandes arranha-céus e lindas cachoeiras.

Os bares ficam lotados de domingo a domingo, o ano inteiro. O Uai; nos fins de semana não dá pra todo mundo. Comida boa e barata em muitos lugares, cerveja geladinha, bom atendimento. O tutu à mineira nem precisa falar, vem daquele jeito. Quem preferir outro prato não típico também não vai ter motivo para se queixar. Mineiro, aliás, tem essa



A praça central de Valadares, que possui 200 mil habitantes e acorda com o barulho do trem



A movimentação, na estação ferroviária, é intensa

fama, de fazer calado. E fazer bem. Não inventou o avião?

A cidade é produto de caçadores de ouro, como tantas outras. Dizem que baseou seu desenvolvimento na aventura e no cheque sem fundo que era, na época, uma instituição nacional. O nome Governador Valadares a cidade só adquiriu em 17 de dezembro de 1938, homenageando o então governador do Estado de Minas Gerais. já foi Figueira, Santo Antônio da Figueira e Baguari.

6000 6 8505 5 · 12

Contam que a primeira entrada no Rio Doce, por expedição chefiada por Sebastião Fernandes Tourinho, deu-se em 1542, época em que a região era dominada por índios botocudos, tidos como os mais violentos. O fato é utilizado para explicar o atraso da ocupação populacional.

Valadares possui quase 200 mil habitantes. Dados de 1984 registram algo em torno de 162.800 habitantes, sendo que 77% da população urbana ocupa uma

área total de 2.477 km2. Muita gente, a de baixa e média rendas, ocupa casas e "apertamentos" construídos pelo BNH e está distribuída em 52 bairros do município.

O curioso é que a população bovina quase se equipara a dos seus habitantes: Valadares tem 1.55 mil cabeças, quer dizer, tinha em 84. Com essa crise de carne, pode ser que tenha sofrido uma sensível queda.

A população está acostumada com o barulho do trem pela manhã e à tarde. Pode até ser que algumas pessoas fiquem esperando o sinal dado pelo maquinista para sair da cama, começar a providenciar a mesa do café. Ou o segundo trem, para tirar um cochilo, após o almoço, escolher uma das 12 agências bancárias para pagar as contas, buscar, quem sabe, novidades em alguns dos quatro mil estabelecimentos comerciais.

Do alto de um prédio dá para notar que o movimento nas praças cresce durante a noite. Um pouco mais tarde os casais correm para os bares, assim como os estudantes, e os que deram duro durante o dia e suaram a camisa em diversas atividades.

Plantaram muito verde em Valadares. plantaram imensas árvores bem no centro, onde estão situados os maiores hotéis. A cidade também tem muitos hotéis, muitas festas muitos estudantes,

ras. Localidades vizinhas vêem Valadares como um Rio ou São Paulo, porque seu progresso aumentou muito nos últimos anos, o que representa um estágio mais avançado do que os mineiros gostariam de atingir. Valadares polariza uma vasta região, através da oferta de serviços diversos, e também, por ser centro educacional e sediar inúmeras representações de empresas e órgãos do Estado e da União.

A qualquer hora os rádios estão sintonizados numa das cinco emissoras — entre as quais três AM e duas FM — os televisores numa das três repetidoras, embora a imagem não seja lá grandes coisas. Quanto aos jornais, ao todo são

Contam que a região era dominada por índios botocudos, o que é usado para explicar o atraso da ocupação populacional de uma cidade cheia de verde

cinco: dois diários e três semanários. O Diário de Governador Valadares, por exemplo, não circula na segunda, mas, em compensação na edição de terça-feira dedica praticamente todas as páginas aos acontecimentos ocorridos dois dias antes.

Os dois colunistas sociais contam em ricos prosaicos detalhes o que a sociedade andou aprontando, no célebre estilo "gente fina", não muito diferente das colunas sociais dos grandes jornais. Quem casou com quem, quem vai casar, quem é lindo, rico e solteiro, as viagens do colunista. Um deles, inclusive pertence a uma entidade ecológica e defende, lá do seu jeito, a preservação do verde em Valadares. Anuncia a visita a cidade, de Sandra Bréa, "bonita e inteligente" e que faz apresentações como ninguém. Haverá um conturso qualquer que escolherá a mais bonita bancária de Valadares. E Sandra Bréa será a responsável pela apresentação das beldades.

O jornal diz que a exposição pecuária record de público e possivelmente de renda. Tem mais anúncio do que notícia. E vende bem: o jornaleiro que foi distribui o **Diário** nas imediações dos grandes hotéis logo consegue se livrar do preso.

A cidade vive a sua rotina, uma realidade bem diferente da que está estampada no jornal, que traça detalhes de roupas e de posses. Um editorial, entretanto chama a atenção para o problema do meio-ambiente, do descaso com o Ibituruna e os parques florestais. A matéria sobre o incêndio contraditoriamente, não mereceu o destaque que o assunto exigia. (S.A.)